

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA E SOCIOAMBIENTAL DE HOSPEDAGEM RURAL EM CAMPO ALEGRE (SC): ESTRATÉGIAS DE PLURIATIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR¹

Marcos do Amaral²

² Acadêmico(a) do Curso de Engenharia de Produção – Habilitação Mecânica – CEPLAN

RESUMO

O presente estudo analisa a viabilidade da implantação de infraestrutura de hospedagem (bed & breakfast ou cabanas) em propriedades de agricultura familiar no município de Campo Alegre, Santa Catarina. O objetivo é investigar o potencial do turismo rural como estratégia de diversificação de renda e fortalecimento da resiliência econômica diante da sazonalidade agrícola. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental, correlacionando dados socioeconômicos locais com teorias recentes sobre pluriatividade e desenvolvimento territorial. Os resultados indicam que a integração entre turismo e produção agropecuária (ovinoicultura e fruticultura) gera um ciclo virtuoso de valorização patrimonial, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Pluriatividade. Desenvolvimento Rural Sustentável. Turismo Rural. Agricultura Familiar

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica do espaço rural brasileiro tem sofrido transformações significativas na última década. O modelo produtivo centrado exclusivamente em commodities cede lugar, progressivamente, à noção de multifuncionalidade do campo. Neste cenário, o turismo rural emerge não apenas como lazer, mas como um vetor estratégico de desenvolvimento local. Segundo Vieira, Zus e Santos (2023), a atividade turística em pequenas propriedades atua como catalisadora da permanência familiar no campo, mitigando o êxodo rural através da geração de oportunidades de trabalho não agrícola.

O município de Campo Alegre, localizado no Planalto Norte Catarinense, apresenta vocação natural para este segmento, dada sua altitude, remanescentes de Floresta Ombrófila Mista (Araucárias) e produção consolidada de ovinos e frutas de clima temperado. A problemática deste estudo reside na análise da viabilidade de converter tais ativos paisagísticos e culturais em produtos turísticos rentáveis, reduzindo a vulnerabilidade econômica dos agricultores frente às oscilações de mercado e clima.

Ressalta-se que este estudo transcende a análise estritamente teórica, inserindo-se no escopo de um projeto de extensão universitária. Desta forma, a pesquisa contempla também uma etapa de intervenção prática – materializada em um workshop de capacitação com produtores locais –, com o intuito de não apenas verificar a viabilidade econômica, mas também promover o alinhamento de expectativas e a transferência de conhecimento técnico para a gestão da hospedagem rural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Pluriatividade e a Nova Ruralidade

O conceito de pluriatividade é central para compreender a resiliência da agricultura familiar

contemporânea. Conforme analisam Delgrossi e Prezotto (2022) em estudo sobre as tendências da agricultura brasileira, a combinação de receitas agrícolas e não agrícolas é uma estratégia de reprodução social crescente. A inserção do turismo configura o agricultor como um gestor multifuncional, onde a paisagem rural deixa de ser apenas o suporte da produção para tornar-se um ativo comercializável.

2.2 Cadeias Curtas e Valorização de Produtos Locais

A viabilidade do turismo rural está intrinsecamente ligada à formação de cadeias curtas de comercialização. Bulegon et al. (2023) argumentam que a experiência turística potencializa a venda direta de produtos agroalimentares (queijos, geleias, artesanato), agregando valor simbólico à mercadoria. Esta relação direta entre produtor e consumidor ("farm-to-table") elimina intermediários, aumentando significativamente a margem de lucro da unidade familiar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva de natureza aplicada (Fernandes et al, 2018). A metodologia estruturou-se em duas etapas complementares: a análise de viabilidade baseada no *Triple Bottom Line* (sustentabilidade econômica, social e ambiental), utilizando dados secundários regionais e indicadores agrícolas; e uma intervenção de extensão universitária, materializada em um workshop com produtores locais. Esta etapa prática visou validar as premissas teóricas e capacitar os agricultores na gestão da hospedagem, integrando o saber acadêmico à realidade da agricultura familiar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de Mercado e Potencial Territorial

Campo Alegre situa-se em uma posição estratégica, equidistante de grandes polos emissores como Curitiba e Joinville. A propriedade objeto deste estudo possui características topográficas e paisagísticas privilegiadas, com presença marcante de Araucárias e relevo que favorece a privacidade entre as unidades habitacionais, conforme demonstra a Figura 1.



Figura 1 – Área selecionada para a implantação de unidade habitacional

Fonte: O autor (2025).

A análise estratégica do destino, realizada através da matriz SWOT, aponta como principais forças a identidade cultural preservada e o clima de montanha característico da região. Este cenário é potencializado pelas oportunidades de mercado atuais, especificamente a demanda pós-pandêmica por turismo de isolamento e contato com a natureza, tendência corroborada por pesquisas do IPEA que indicam o crescimento expressivo do turismo de proximidade, conforme

Silva, et al (2021).

Entretanto, para garantir a sustentabilidade do empreendimento a longo prazo, é necessário monitorar as ameaças externas identificadas. Destacam-se a especulação imobiliária e o risco de descaracterização arquitetônica da região, fatores que, se não mitigados, podem comprometer a "ruralidade" que constitui o principal atrativo e diferencial competitivo do negócio.

4.2 Viabilidade Econômica: O Modelo na Agricultura Familiar

A modelagem financeira para a implantação de unidades habitacionais modulares (cabanas) difere da hotelaria convencional. Na agricultura familiar, custos fundiários e de mão de obra são amortizados pela estrutura pré-existente.

Além do valor da hospedagem, há a venda de produtos, que representa o incremento na venda de itens da propriedade (ovinos, frutas) impulsionado pelo fluxo de hóspedes. Estudos de caso em Santa Catarina demonstram que propriedades pluriativas apresentam uma estabilidade de fluxo de caixa 30% superior às estritamente agrícolas (EPAGRI, 2023).

4.3 Alinhamento com a Agenda 2030 (ODS)

O projeto demonstra forte aderência institucional aos compromissos da Agenda 2030. No âmbito socioeconômico, a iniciativa alinha-se diretamente ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) ao fomentar o empreendedorismo local dentro da agricultura familiar. Simultaneamente, a proposta atende ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) através do estímulo a técnicas de construção vernacular e à prática de um turismo de baixo impacto ambiental.

Além disso, a estratégia de viabilidade econômica reforça o cumprimento do ODS 15 (Vida Terrestre). Ao transformar a beleza cênica em ativo financeiro, a monetização da paisagem conservada cria um incentivo econômico racional para a não supressão da mata nativa, garantindo a preservação da biodiversidade local.

4.4 Ação de Extensão Universitária: Workshop de Capacitação em Gestão de Hospedagem

Como etapa fundamental deste projeto de extensão universitária, foi realizado um workshop presencial com produtores rurais de Campo Alegre, visando o alinhamento de expectativas e a capacitação técnica inicial para a gestão de meios de hospedagem. Esta ação materializa o papel da universidade como agente de transformação social, promovendo a transferência de conhecimento e o diálogo direto com a agricultura familiar.

A atividade teve como foco a instrumentalização do agricultor para atuar como um gestor multifuncional, conceito central na nova ruralidade. O workshop abordou três eixos temáticos essenciais para a viabilidade do negócio:

4.4.1 Operacionalização da Hospitalidade: Orientações sobre padrões de atendimento e limpeza para modelos de bed & breakfast e cabanas, respeitando as especificidades da rotina agrícola preexistente.

4.4.2 Gestão de Custos e Precificação: Capacitação simplificada para separar as finanças domésticas/agrícolas das finanças turísticas, garantindo a estabilidade do fluxo de caixa observada em propriedades pluriativas.

4.4.3 Valorização do Produto Local: Estratégias para integrar a estadia à venda direta de produtos da propriedade (fruticultura e ovinocultura), fortalecendo as cadeias curtas de comercialização e eliminando intermediários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conclui que a implantação de hospedagem rural em Campo Alegre apresenta viabilidade técnica e econômica, desde que estruturada sob a ótica da pluriatividade. Ficou evidente que o turismo não deve substituir a atividade agrícola, mas complementá-la, utilizando a "ruralidade" e o modo de vida local como principais elementos de diferenciação competitiva. A intervenção prática realizada através do workshop confirmou que, para além do aporte financeiro, a barreira técnica de gestão é um desafio significativo para a agricultura familiar. A

ação de extensão demonstrou que a presença da universidade, oferecendo capacitação e ferramentas simplificadas de controle, é determinante para transformar o potencial paisagístico em produto turístico rentável.

Por fim, recomenda-se a adoção de sistemas construtivos modulares para permitir o escalonamento do investimento, acompanhada de uma política contínua de qualificação profissional. Desta forma, o projeto cumpre seu papel acadêmico e social, validando o turismo rural como estratégia eficaz de desenvolvimento sustentável e permanência no campo.

REFERÊNCIAS

BULEGON, F. et al. O turismo rural e a valorização dos produtos locais: um estudo sobre as indicações geográficas e o desenvolvimento territorial. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 17, e-2765, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2765>.

DELGROSSI, M. E.; PREZOTTO, L. L. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil e o paradoxo da pluriatividade. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 60, n. 3, e240128, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr>.

EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Balanço Social 2022: impactos das tecnologias e da extensão rural em Santa Catarina. Florianópolis: Epagri, 2023.

FERNANDES, Alice Munz et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. *Desafio online*, v. 6, n. 1, 2018.

SILVA, F. P. et al. (Orgs.). Turismo e desenvolvimento regional no Brasil: desafios e perspectivas pós-pandemia. Brasília: Ipea, 2021.

VIEIRA, A. C. P.; ZUS, A. B.; SANTOS, C. H. S. O turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável em pequenas propriedades: uma revisão sistemática. *Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú, v. 25, n. 1, p. 22-42, 2023.